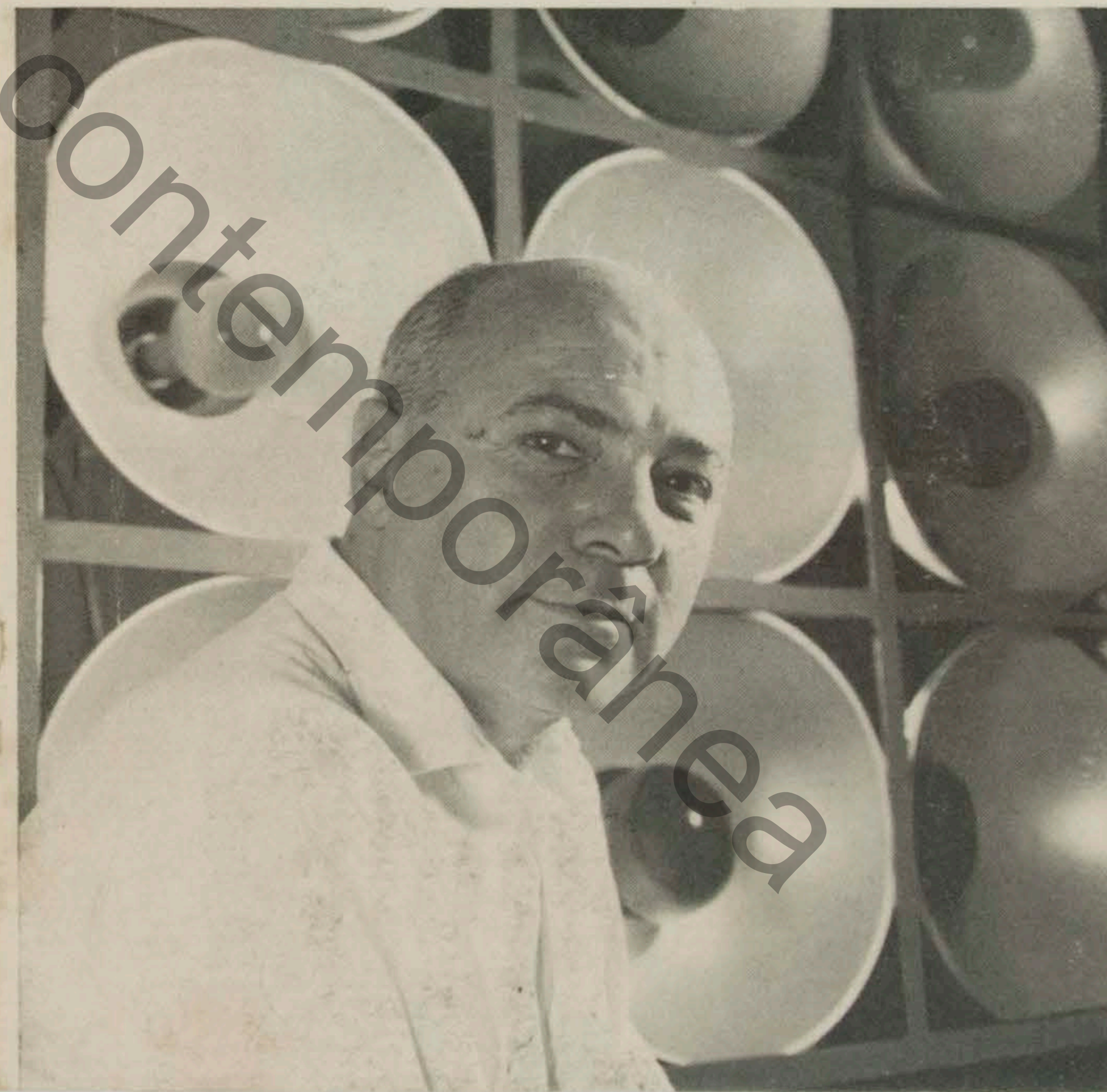


Exposição
S. José dos Campos

instituto de arte

HERMELINDO FIAMINGHI



Ser moderno ou antigo, não é minha preocupação.
Ser nôvo também não.

Como pertencer ao meu tempo; — Sim.

É um drama que evolui, propõe-se, dramatiza-se.

A percepção das coisas, e as coisas com percepção,
envolvem-me: — desenvolvem-me.

Estar atualizado não é o principal, não é importante
quando comunicar-se é o sensível.

As artes gráficas ofereceram-se e influíram-me
quando pesquisava efeitos de retícula, côr-luz,
artezanalmente (6ª Bienal 1961)

O contrôle dos equipamentos e materiais gráficos
não só permitiram bem como conduziram-me ao
contrôle sensível dos acasos ali produzidos, — era o
fenômeno da percepção livre mutável e com uma
frequência de comunicação intermitente.

A transparência das côres, a
fusão e difusão da retícula pela incidência de
luz, são para mim coisas com percepção ótica,
sensíveis, — comunicam-se.

A obra assim realizada evolui em si e pertence a si
mesma, sua comunicação visual, — é ótica assim como
o ~~so~~ as mutações intermitentes da luz do sol que incide
sobre os corpos da paisagem.

Comunicam-se naturalmente.

Hermelindo Fiaminghi nasceu em S. Paulo em 1920.
Estudou desenho, artes gráficas e arquitetura no Liceu
de Artes e Ofícios de S. Paulo (1936-40), pintura e
história da arte com Waldemar da Costa (1942-52). Inte-
grou-se ao grupo concreto de São Paulo (1955), participou
como membro do conselho diretor do Prêmio Leirner de
Arte Contemporânea (Galeria das «Folhas», 1958-9). Foi
membro da Comissão Organizadora do 7º Salão Paulista de
Arte Moderna (1958), membro da Associação Internacional
de Artes Plásticas e co-fundador da Associação de Artes
Visuais Novas Tendências (1963).

HERMELINDO FIAMINGHI

Exposições:

3ª, 4ª, 5ª e 6ª Bienais de S. Paulo; 4º, 6º, 7º e 9º Salões Paulistas de Arte Moderna; 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna de S. Paulo (1957), 2ª Exposição Nacional da Arte Concreta no Ministério da Educação (Rio de Janeiro), Exposição de arte moderna do Brasil em Buenos Aires, Rosário, Santiago e Lima (1958); Exposição de Arte Moderna do Brasil na Alemanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, Holanda e Japão, Exposição «Koncrete kunst», no Helmhaus de Zurich, Exposição coletiva do Prêmio Leirner de Arte Contemporânea, nas Fôlhas» (1961), Exposição individual na Galeria Aremar (Campinas), Exposição no Clube dos Artistas (1963), Exposição inaugural da Galeria «Novas Tendências» (1963).

Coletiva 3 da Galeria «Novas Tendências» (1963). Exposição individual na galeria «Novas Tendências» 1965. Prêmio Grande Medalha de prata do 1º Salão Paulista de Arte Moderna.

Obras em coleções particulares.

*e de ouro -
e museus oficiais.*

Relação das Obras

- 1 — Retícula côr-luz — 40 x 50
- 2 — Retícula côr-luz — 60 x 50
- 3 — Retícula côr-luz — 40 x 50
- 4 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 100 x 70
- 5 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 100 x 70
- 6 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 100 x 70
- 7 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 70 x 70
- 8 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 70 x 70
- 9 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 70 x 70
- 10 — Retícula côr-luz — Obra multiplicável 1/10 — 70 x 70

*Exposições circulantes do
Museu de Arte Contemporânea
S. Paulo.
2º Salão de Arte Contemporânea
de S. Caetano do Sul - 1º prêmio
em pintura.
3º Salão de Arte Contemporânea
de Sto André - Prêmio Prefeitura.
Exposição 6 pesquisadores, em
Sas José dos campos.*

Contemporânea